

Uma visão educativa: relatos das experiencias vivenciadas pelos alunos do curso de química licenciatura durante suas caminhadas escolares

An educative vision: reports of experiences experienced by students in the chemistry degree course during their school walk

DOI:10.34117/bjdv7n4-594

Recebimento dos originais: 26/03/2021

Aceitação para publicação: 26/04/2021

Alice Natália Sousa da Silva

Graduanda em Química Licenciatura
Universidade Estadual do Maranhão
Av. Oeste Externa, 2220 - São Cristovao, São Luís - MA
E-mail: nataliaalice3001@gmail.com

Arthur Silva de Sousa

Graduando em Química Licenciatura
Universidade Estadual do Maranhão
Av. Oeste Externa, 2220 - São Cristovao, São Luís - MA
E-mail: arthur12sousa@gmail.com

Elias Júlio Oliveira Correa

Graduando em Química Licenciatura
Universidade Estadual do Maranhão
Av. Oeste Externa, 2220 - São Cristovao, São Luís - MA
E-mail: eliasjulio1515@gmail.com

Theresa Raquel C. dos Santos

Graduanda em Química Licenciatura
Universidade Estadual do Maranhão
Av. Oeste Externa, 2220 - São Cristovao, São Luís - MA
E-mail: therak2108@gmail.com

Vera Lúcia Neves Dias Nunes

Doutora em Ciências
Universidade Estadual do Maranhão
Av. Oeste Externa, 2220 - São Cristovao, São Luís - MA
E-mail: veraquim01@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho procede de pesquisas desenvolvidas no decorrer da disciplina de práticas curriculares na dimensão escolar que tem como foco principal a temática: a escola. A pesquisa consistiu em relatos dos alunos do curso de química licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, onde os mesmos apresentam suas experiências vivenciadas ao longo da suas caminhadas escolares, desde do ensino dos anos iniciais até sua chegada a academia. Nas oportunidades os relatos retratam a importancia do ambiente escolar para sua formação como cidadão quanto para sua escolha a cursar uma universidade. Percebe-se pelos relatos dos discentes que a escola

ainda é um ambiente responsável em estimular os alunos, contribuindo assim para o crescimento daquele individuo, adquirindo cada vez mais sua identidade em resumo sua cidadania. Em contra partida esse mesmo ambiente quando não cumpre com sua função pode simplesmente contribuir para uma desmotivação. Alguns discentes revelam ainda situações vividas que contribuíram para descontentamentos deste ambiente. Os relatos foram registrados através de um portfólio, ferramenta utilizada durante a ministração da disciplina. Os resultados das pesquisas apontaram que a escola é essencial e fundamental para a construção de um individuo e a inserção do mesmo a sociedade.

Palavras-chave: Prática Curricular, Portfolio, Escola.

ABSTRACT

The present work comes from reports registered during the course of the discipline of curricular practices in the school dimension. This Practice has as main focus the school, in a large dimension where the students of the academy, can discuss the role of the school in a context in which there is a great number of social demands, as well as analyze the school as a space of social insertion, keeping in mind the importance of a multidisciplinary team at school versus student. The research is characterized by reports from students of the chemistry degree course from the fourth and sixth periods of the Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, where they presented their experiences during their school walks, highlighting the teaching, from the initial series to their arrival at university. In the opportunities, the students in their reports portray the importance of how fundamental the school environment is for their training as citizens and even for choosing the course they attend. It is notorious that, for some students, their experienced walks took place due to various disorders involving bullying and prejudices. We know that the school has several functions, one of which is to support students who pass on the transfer of knowledge as well as insert the citizen into society. On the one hand, it is perceived that in some students' reports it is clear that the school must be a responsible environment in stimulating, motivating students, thus contributing to the growth of that student. On the other hand, the same school environment, when it does not fulfill its function, can simply contribute to demotivation. The students' reports were recorded through a portfolio, a tool used during the course. The results of the research pointed out that the school is essential and fundamental for the construction of an individual and the insertion of the same in society.

Keywords: Curricular practices, Portfolio, School.

1 INTRODUÇÃO

As práticas curriculares são ações desenvolvidas em contextos variados e têm como pilasstras centrais o ensinar, o aprender e a construção e reconstrução de conhecimentos. Elas visam também contribuir para a formação de profissionais da educação. Elas suscitam a reflexão da prática formativa a fim de que possam futuramente intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando, dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas aptas a construir uma sociedade menos desigual (SILVA,2010). Dentre as práticas curriculares destacamos

a prática curricular na dimensão escolar que focaliza a escola como espaço de realização das práticas curriculares. E ao colocarmos em destaque esta instituição social queremos demarcá-la como um dos eixos fundamentais que ancoram o processo ensino-aprendizagem. (SILVA,2010).

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI ,2009, p. 994).

Conforme SILVA (2012, p.84), a escola, tal como a conhecemos hoje, é uma construção histórica recente. Na América Latina, os sistemas escolares constituíram-se praticamente no século passado. E esta escola, no dizer de (SILVA, 2012, p.84 apud GOUVEIA-PEREIRA,2008) é uma das instituições extrafamiliares, a que a sociedade tem confiado à tarefa de socializar as crianças e os jovens, no sentido da sua inserção no mundo social. Além de aprendizagem, a escola também é um lugar de diferentes saberes e formas de socialização e também um espaço de construção de normas e valores sociais.

Segundo estes renomados autores, a escola é um ambiente de socialização, humanização. Um lugar onde os jovens humanos aprendem e começam a conviver com o próximo, com as diferenças do próximo e com essa convivência, compartilha valores, culturas e novos conhecimentos do mundo e de si. Como afirma este outro autor de renome, a escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (CANIVEZ ,1991, p.33).

Para esse convívio ser benéfico não apenas para os estudantes, mas para todos os funcionários das escolas, muitos planejamentos devem ser feitos. Planejamentos esses que devem condizer com a realidade dos integrantes da escola, pois cada escola é um universo e apesar de todas elas seguirem um código de conduta preestabelecido pela autoridade superior de educação que a rege, todas devem ter sua própria maneira de lidar com as pessoas que a integram.

Cabe destacar que reconheço que hoje e por muito tempo mesmo diante de todo o aparato tecnológico de informação e comunicação a escola pode ser um lugar importante para a apropriação crítica dos conhecimentos já sistematizados e relevantes como instrumento para compreensão e mudança da realidade e, mais ainda, pode ser um espaço

para o diálogo e/ou confronto entre o conhecimento científico, algumas vezes denominado conhecimento erudito ou cultura crítica (PERÉZ GÓMEZ, 2001) e os demais conhecimentos e culturas produzidos em outras instâncias sociais e que nela circulam.

Entendo, nesse sentido, que a escola pode ser, para além de um espaço de aquisição crítica, um lugar de produção de conhecimentos (conhecimentos escolares), construídos a partir do diálogo entre diferentes conhecimentos e culturas que para ela convergem e nela se cruzam e, portanto da incorporação e valorização de diferentes narrativas e linguagens.

Seguindo ainda a linha de raciocínio de Aquino “na escola não ensinamos o que as coisas dizem, ensinamos o que elas querem dizer. Por isso, a escola é o lugar do bom e velho passado” (AQUINO, 2002, p. 163). Desta forma, segundo ele, a escola é um espaço onde podemos conhecer melhor mundo dentro de uma perspectiva educadora, formando opiniões, sem nos desprendermos dos saberes passados, agregando valores aos existentes.

2 OBJETIVO

Relatar as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de química Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA ao longo de suas caminhadas escolar.

3 METODOLOGIA

O referido trabalho teve como público alvo alunos do Curso de Química Licenciatura da UEMA. A turma composta dos discentes de vários períodos: quatro, terceiro e sexto períodos.

Os encontros da disciplina Prática Curricular na Dimensão Escolar aconteceram semanalmente, com duração média de 2h pelo ensino remoto, momentos síncronos tínhamos momentos assíncronos onde continuava-se utilizar fazendo discursões de textos ressaltando a temática que no caso era a escola. Essas disciplinas geralmente são ministradas utilizando como ferramenta metodologica a aplicação de projetos. Entretanto, na tentativa de inovar utilizou a metodologia de confecção de portfólios. Para melhor entendimento da construção dos portfólios houve a necessidade de dividi em dez títulos a priori, podendo de acordo com cada discentes utilizar subseção de títulos: a) capa; b)identificação ;c) apresentação do portfólio d) relato do estudante durante sua caminhada na escola; e) apresentação da escola; f)história da escola; g) função da escola;

h) legislação brasileira sobre a escola; i) professores(as) e a escola; j) o ensino das ciências e a química na escola; l) considerações sobre o portfólio.

Cada título acima foi discutido detalhadamente com os discentes para melhor entendimento da sua descrição. Em seguida os portfólios foram sendo construídos dentro de cada necessidade dos respectivos discentes. Além disso, os discentes foram à busca do levantamento bibliográfico através de pesquisas feitas em artigos científicos, periódicos nas mais variadas bases de dados.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

O portfólio é um documento que reúne tanto as diversas produções de um acadêmico quanto explica de maneira criativa, fluida e profissional determinado assunto. O mesmo é muito usado para quem quer aprofundar seu conhecimento de ensino-aprendizado, pois é um instrumento descomplicado para quem o produz e de leitura fluida para quem o descerra, obtendo ao mesmo tempo clareza e qualidade no conteúdo abordado. Por esses motivos os discentes utilizaram o portfólio como uma ferramenta para os acolhimentos dos seus relatos, além do mais desde do início da disciplina de prática curricular na dimensão escolar essa ferramenta foi bastante discutida enquanto sua definição.

Mediante, o exposto a referida ferramenta muito contribuiu para que os discentes se sentiam mais à vontade durante a construção do portfólio, levando em consideração sua própria história. É notório, que cada discente apresentou sua vivência considerando o ambiente escolar tanto de escola pública quanto particular. Observamos que os relatos dos discentes estão diretamente relacionadas as situações que envolvem também o ambiente familiar que os mesmos vivenciaram.

“Minha vida escolar pode ser resumida como: muitas amigas e sempre com muitas notas boas. Era o tipo de nerd baderneira. Meus professores do fundamental só faltavam chamar um exorcista para dar um jeito em mim. Mas todos eles sempre me parabenizavam por ter tirado as melhores notas. Nas reuniões de pais era comum “excelente aluna, só fala muito e não se aquieta”.

“Passei por momentos difíceis e muito dolorosos e pude perceber que ali, eu ganhei uma família, quando meus amigos me ajudaram, juntamente com os tios da limpeza, o tio J, como chamávamos o porteiro. Hoje após formada, mantenho contato com quatro professores que pareciam meus melhores amigos, de tanto que conversávamos, ríamos e partilhávamos as nossas conquistas”.

“Quando criança, eu não era muito bom em me relacionar com os outros, então eu sempre focava nas aulas, que na época eram as básicas do fundamental, então eu acabava me relacionando mais com professores do que com os coleguinhas da minha sala; tais circunstâncias me fizeram investir mais em meus estudos, até porque era algo que eu me sentia bem e que eu era bom, fora que responder as atividades me permitia ganhar uma boa atenção. Praticamente a escola tinha se tornado meu refúgio coletivo, um onde eu me sentia bem acolhido”.

Estudos têm mostrado que o ser humano durante toda sua vida tem sido influenciado pelo meio em que vive e, sendo assim, fatores sociais, econômicos e culturais têm contribuído para o seu desenvolvimento. Desta forma entende-se que, assim como o desenvolvimento, a aprendizagem acontece sob a influência de muitos fatores, entre eles, ambientais, familiares, psicológicos, etc.

Entre os estudiosos do desenvolvimento e do processo ensino-aprendizagem encontramos Piaget e Vygotsky, que em seus estudos revelam como os indivíduos pensam e se comportam nas diferentes fases da vida. Embora as diferenças entre eles pareçam ser muitas, ambos comungam de pontos de vistas semelhantes. Tanto Piaget quanto Vygotsky defendem a idéia de que a criança não é um adulto em miniatura. “Procuram sempre o homem na criança sem pensar no que ela é antes de ser homem”. (ROUSSEAU, 1999).

De acordo com os relatos dos discentes percebemos que deveria haver uma interação fundamental entre família e escola, pois, observa-se claramente que os discentes deixam claro das suas dificuldades no ambiente escolar, o qual pode-se atribuir essa dificuldade também ao seus respectivos ambientes familiares. Em contra partida os dois ultimos relatos deixam claro que foi juntamente no ambiente escolar que os discentes encontraram seus ambientes familiares, isso vem mais uma vez afirmar o quanto é importante essa aliança de ambientes familiar versus escola.

De acordo com Souza (2009) a vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

A escola é uma instituição que deve se adequar as diferentes realidades e épocas. O modelo escola que é difundida hoje é a mesma que surgiu com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, uma escola pública, laica, gratuita e para todos.

De acordo com Brendler (2013), a função social da escola e o ofício docente se transformam de acordo com a época. A escola sempre formará cidadãos e o trabalho docente deve ser constantemente discutido, independentemente da época. Os sujeitos da escola poderão, dependendo da época, tomar posições variadas como conformismo, adaptação, contraposição, questionamento, diálogo entre outros. Entretanto, sempre dentro de sua época.

Os relatos dos discentes abaixo expõem com muita clareza a importância do ambiente escolar como facilitador amplo de repasse de conhecimentos, formador de identidade e incentivador para um futuro próximo. A escola relatada por eles exerce sua função de fato e direito, de melhorar, de ajudar esse aluno a ter um crescimento para sua formação de cidadania.

“Nessa escola tínhamos uma professora de português que nos ensinava a fazer os mais diversos tipos de gêneros literários, principalmente redação e prática de leitura e apresentação de textos para turma, com o objetivo de diminuir nossa timidez. Tínhamos bastante palestras principalmente sobre drogas. Foi uma escola que me ensinou bastante coisa”.

Para Tosta (2013, p. 8), “o âmbito familiar é o primeiro socializador de todo indivíduo”. É o espaço onde o indivíduo passa a exercer papel fundamental no decorrer de sua trajetória. Pois são as experiências vividas no contexto familiar quando criança, que irão contribuir para a formação enquanto adulto.

Canivez (1991, p.33) mostra que a escola passa a ser o espaço social, depois da família:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Entende-se que a escola é um espaço onde os indivíduos começam a ter as relações para além da família, ou seja, passa a conviver com pessoas de diferentes raças, cor, etnia, religião, cultura.

Santos (1992, p. 19) mostra que o conhecimento da escola é um conhecimento sistematizado, e não do senso comum:

Independente das novas funções sociais que a escola assume, decorrentes da complexidade da sociedade atual, permanece a sua

função precípua: socialização do saber sistematizado. A escola, como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é doxa e diz respeito a opinião, conseqüentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. [...] o conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado.

É importante salientar que, o ambiente escolar ainda é um dos fatores que muito deve ser discutido, devido o contexto adimensional que o mesmo pode proporcionar ao se trabalhar com diversas ingônitas como: as origens da familiares, costumes, hábitos que cada aluno carrega e que pode contribuir ou não para o desenvolvimento cognitivo de cada aluno.

Conforme foi apresentado, a escola possui uma complexidade muito grande, e talvez alguns de seus problemas nunca seja solucionado, pois a educação de uma sociedade demanda diversos aspectos, como: regionais, culturais, e também a questão de subsídios e como o investimento é distribuído. Portanto, a escola é algo essencial para sociedade e se todos valorizassem a educação a escola seria sem sombra de dúvidas um dos principais órgãos da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através, da disciplina prática curricular na dimensão escolar foi possível conhecer uma ferramenta, pouca utilizada nos cursos de ciencias exatas denominada portfólio.

O portfólio mostrado consiste em um conjunto de conceitos, métodos, pensamentos, visões e afins. É um ótimo método para quem procura ter uma visão mais ampla devido sua maneira de contextualização envolvendo história, fotos e imagens. Além disso é uma ótima ferramenta para deixar registrado de maneira cronológica um tema em questão. Portanto, o uso dessa ferramenta tende a ser um ponto positivo no ensino aprendido.

A construção do portfólio trouxe uma nova visão acerca da escola e do processo educativo no decorrer das caminhadas dos respectivos discentes, assim como, a questão em buscar retratar o conhecimento prévio da referida disciplina que nos norteiam sobre “O que é a escola, pra que serve e como é organizada?”.

Outro fator interessante é que construir um portfólio passa ideia de ser muito trabalhoso, mas na realidade para esses discente foi prazeroso de construir. Pois, foi uma

experiência gratificante, já que o curso em questão ainda não tinha utilizado essa metodologia.

Como discentes e futuros docentes a disciplina de prática curricular na dimensão escolar nos fez ter o discernimento de que o processo educativo é sempre mutável, independente da forma a qual está sendo imposta. Além disso, o repasse de conhecimentos deve ser absorvido pelo aluno de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Diálogo com educadores: o cotidiano escolar interrogado**. São Paulo: Moderna, 2002.

BRENDLER, Angela. Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem. 2013. f.28. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal De Santa Maria, Tio Hugo-RS, 2013.

CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

GOUVEIA-PEREIRA, M. **Percepções de justiça na adolescência: a escola e a legitimação das autoridades institucionais**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**, Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, J.R.S. da. **Caderno de práticas curriculares**. São Luís: UEMA. p.114, 2010, ISSN: 978-85-86036-76-7.

SILVA, R. P. da. **A escola enquanto espaço de construção do conhecimento**. Revista Espaço Acadêmico, nº 139, p. 84. 2012. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/17810/10052>. Acessado em 24/02/2021

SANTOS, Oder José dos. **Pedagogia dos Conflitos Sociais**. Campinas, Papirus. 1992

TOSTA, M. C. Síndrome de alienação parental: a criança, a família e a lei. [2013]. Disponível em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2013_1/marina_tosta.pdf >. Acesso em 20 de março de 2014.